



# 2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

# Anais



COMISSÃO  
DO PROCESSO DE  
ENFERMAGEM



**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*A Linguagem do cuidado na era digital*

**15 e 16 de agosto de 2019**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

### Diretor Médico

Professor Milton Berger

### Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

### Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

### Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

### Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.

ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

qualidade no atendimento prestado. O processo de enfermagem é organizado em cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e avaliação. **Objetivo:** verificar o que traz na literatura sobre a diferença entre a sistematização de enfermagem e o processo de enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados consultadas foram Scielo e Lilacs. Tais bases foram consultadas em Março de 2019. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem. Foram incluídos artigos de 2008 a 2017, na língua portuguesa. **Resultados:** entre as diversas vantagens da SAE, o PE destaca-se beneficiando o paciente, por meio de um atendimento individualizado, contribuindo para o fortalecimento da profissão enquanto ciência, prestando um cuidado baseado em evidências. A SAE é o que organiza o trabalho por meio de protocolos, escala de funcionários, os fluxos, dentro da SAE atua o PE, organizando a assistência prestada ao paciente. As etapas do PE estão inter-relacionadas, dependendo uma da outra, sendo um processo contínuo. É importante ressaltar que o PE não é uma atividade privativa do enfermeiro, a parte da implementação de enfermagem trata-se da execução das atividades prescritas na etapa de planejamento, a qual compete a toda equipe de enfermagem (técnicos, auxiliares, enfermeiros). **Conclusão:** a implementação do PE facilita a troca de informações, garante a qualidade da assistência, permite diagnosticar as necessidades e realizar prescrições adequadas a necessidade de cada paciente. Apesar de ser parte da SAE, ainda existem divergências na sua aplicação.

**Descritores:** sistematização da assistência; enfermeiro; processo de enfermagem.

## **A ENFERMAGEM NA IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE QUEDAS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kelly Cristina Milioni; Carina Cadorin; Gabriella Roletto da Silva; Ivana Duarte Brum; Jéssica Rosa Thiesen Cunha; Raquel Yurika Tanaka

**Introdução:** A queda de pacientes é motivo de preocupação nas instituições de saúde, bem como a necessidade de qualificação e revisão dos processos de trabalho, para uma prevenção no âmbito hospitalar. A qualidade assistencial e a segurança do paciente devem ser o foco principal. Sendo assim, faz-se necessário ações preventivas na assistência, contudo a adesão a esses cuidados é a maior dificuldade enfrentada pela enfermagem. **Objetivo:** Relatar as ações e orientações fornecidas pelos enfermeiros sobre a prevenção de quedas e a percepção quanto à adesão dos pacientes. **Metodologia:** Relato de experiência de enfermeiras que atuam na unidade de internação clínica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, quanto às ações desenvolvidas e orientações fornecidas aos pacientes e familiares para a prevenção de quedas e sua percepção quanto adesão na prática assistencial. **Resultados:** Atualmente a enfermeira realiza a aplicação da Escala de Morse no momento da internação, a cada 7 dias ou em qualquer alteração do estado de saúde. Quando o resultado apresenta um escore >45 é implementado medidas de Prevenção de Quedas. As orientações fornecidas para familiares e pacientes englobam: identificação com a pulseira amarela, grades no leito, cama na posição rebaixada, pertences próximos, deambulação com auxílio, orientações verbais e fornecimento de material educativo da instituição. Com a melhoria do processo assistencial visando a segurança do paciente, a equipe de enfermagem está sendo capacitada para utilização de uma nova escala de predição de risco denominada Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK) que contribuirá na busca para melhores intervenções preventivas e de segurança ao paciente internado. Na prática diária encontramos algumas dificuldades na adesão aos cuidados, em função da dificuldade na marcha, equilíbrio e déficit cognitivo dos pacientes, além do pouco envolvimento familiar, levando, muitas

vezes, a um desfecho desfavorável. **Conclusão:** O enfermeiro exerce papel fundamental no processo de educação e saúde dos pacientes. No âmbito da prevenção de quedas, a formação continuada fundamentada em evidências, vem de encontro às políticas de promoção e segurança desenvolvidas na instituição. Sendo assim, essa deve ser uma atividade constante do enfermeiro. Reforçar as informações preventivas e as consequências de uma queda, com intuito de melhorar a adesão dos pacientes e também de seus familiares, deve ser um dos objetivos principais do cuidado de enfermagem.

**Descritores:** Prevenção de Quedas; Educação Continuada; Enfermagem.

## A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PARA SUA SEGURANÇA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Diovane Ghignatti da Costa; Gisela Maria Schebella Souto de Moura; Marianna Goes Moraes; Simone Silveira Pasin; Ana Cristina Pretto Bao; Francis Ghignatti da Costa

**Introdução:** A experiência do paciente envolve interações no ambiente de prestação de cuidados, cultura e percepções de como o cuidado é reconhecido, compreendido e lembrado pelos pacientes(1). Na perspectiva da segurança do paciente, tem-se destacado o envolvimento do cidadão em sua segurança, promovido por iniciativas da Organização Mundial da Saúde (2) e da Política Nacional de Segurança do Paciente (3), condição alcançada por meio da educação do paciente e família, importante ação do processo de enfermagem. **Objetivo:** Descrever as percepções dos pacientes em relação aos cuidados relacionados aos protocolos assistenciais para a segurança do paciente. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida em 2018 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com 24 pacientes-famílias e 10 profissionais da equipe de saúde da linha de frente, por meio de análise documental, entrevistas e observação, com base na Técnica de Incidente Crítico. O conjunto de informações foram submetidos à análise temática. **Aprovação CEP-HCPA 2018-0511. Resultados:** Os seguintes protocolos assistenciais compuseram a experiência do paciente: identificação do paciente, administração de medicamentos, prevenção de lesões decorrentes de quedas e de lesão por pressão, higienização de mãos, processo de consentimento e cirurgia segura. Quando os pacientes-famílias percebem que os cuidados não foram implementados, não sinalizam aos profissionais, por falta de participação ativa no processo assistencial, condição destacada na conferência da identificação do paciente antes da administração de medicamentos e na higienização de mãos, antes e após os cuidados, pois houve variabilidade de comportamentos dos profissionais. Os protocolos de prevenção de quedas e cirurgia segura fizeram-se presentes de maneira constante nas percepções dos pacientes-famílias participantes do estudo e nos comportamentos dos profissionais. **Conclusão:** A pesquisa possibilitou a compreensão de comportamentos, situações e consequências presentes na experiência do paciente atendido em serviço hospitalar em relação aos protocolos de segurança adotados na instituição. Além disso, instigou explorar as percepções dos participantes em relação ao papel do usuário do sistema de saúde, como um dos principais agentes de sua segurança. Destaca-se ainda que a educação de pacientes e de profissionais é uma necessidade para se ampliar a participação do paciente na sua segurança e alavancar parcerias entre equipes de saúde e pacientes-famílias.

**Descritores:** Segurança do Paciente; Participação do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde.